



CANTINHO DO CHICO

O VALOR DAS MENSAGENS

Certa ocasião tivemos a oportunidade, juntamente com alguns amigos, de visitar Chico Xavier, em Uberaba e ouvir seus ensinamentos como costumemente fazia em forma de relato e histórias.

Informou-nos ele que, em companhia de outro amigo e companheiro de trabalho profissional, estiveram a serviço em uma cidade bem afastada no estado do Mato Grosso. Até então, não havia ocorrido a divisão do estado em dois.

Após o término de suas obrigações profissionais, se informaram onde havia um Centro Espírita local e para lá se dirigiram.

O Centro ficava em um local retirado, pobre e bem humilde, que mais assemelhava a uma choupana do que propriamente um edifício.

Após as devidas apresentações e desenvolvido o diálogo fraterno, solicitou que lhe apresentassem O Evangelho Segundo o Espiritismo para leitura seguida de oração, mas para sua surpresa e dada as condições de pobreza do local foi lhe informado que o Centro não possuía o Evangelho.

Surpreso, quis saber de que forma se desenvolviam os trabalhos ali realizados e para sua admiração lhe foi entregue um caderno todo surrado e marcado pela terra vermelha do local, trazendo em seu conteúdo mensagens coladas, que o dirigente informou ser através da leitura delas eram realizados os trabalhos.

Finalizando o diálogo, Chico Xavier, nos informou que ali pode compreender o verdadeiro valor das mensagens espirituais impressas, que podem chegar a lugares inimagináveis e às mãos de quem necessita de uma palavra amiga ou de conforto espiritual e não tem recursos sequer para comprar um livro espírita.

Léo Strumillo

Mediunidade e obsessores

Pergunta: - Como médium, em suas tarefas específicas, você está livre do assédio dos espíritos perseguidores?

Chico responde: - De modo algum. Conheço espíritos perseguidores, comigo associados, naturalmente desde o pretérito, que me seguem os passos, desde a meninice de minha existência atual. Naturalmente, devo contar com esses credores, pela natureza de minhas dívidas desde o passado, mas a verdade é que com a graça de Deus, até hoje, nunca me poupam as fraquezas e imperfeições, nas brechas de minha ignorância e de minha vaidade.

do livro "A TERRA E O SEMEADOR" - Edição: IDE

Miguel Pereira nos contou que em visita a Chico Xavier, ouviu Chico dizer a frase abaixo, a um grupo de pessoas:

**“O Centro Espírita,
dentro da maior
simplicidade possível,
tem o papel primordial
de levar a público,
o Evangelho
de Nosso Senhor**

HUMILDADE

Numa das primeiras visitas que fiz em Pedro Leopoldo, emocionado, estando na câmara de passes, ajoelhei diante do Chico e implorei:

- Chico, me ensine a fazer a caridade!

Imediatamente, Chico ajoelhou-se diante de mim em silêncio e assim permaneceu até que eu me erguesse.

Edward N. Kehde

Nota: Edward, hoje com 87 anos, iniciou no Grupo Espírita Os Mensageiros há cinquenta anos, em 1958 e permanece ativo no trabalho.

o editor



INFORMATIVO ESPÍRITA OS MENSAGEIROS

Órgão Divulgador do Espiritismo

CORREIOS
IMPRESSO ESPECIAL
5964 / 01 - DR / SPM
MENSAGEIROS

Aos famintos do espírito uma mensagem. Aos famintos do estômago, um prato de alimento e uma mensagem

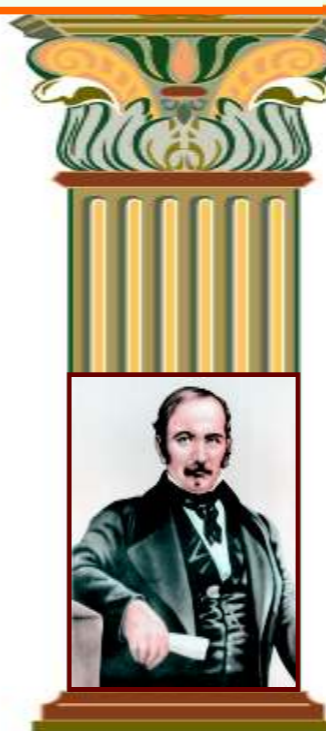
José Gonçalves Pereira - Fundador do Grupo Espírita "Os Mensageiros" em 18/04/1953

ANO VI - Nº 34

Grupo Espírita "Os Mensageiros"

Mar/Abr - 2008

Allan Kardec - Chico Xavier Baluartes da Codificação



NESTA EDIÇÃO

- | Pg | Título |
|----|--------------------------------------|
| 02 | Editorial |
| 03 | O reencontro |
| 04 | Luiz Afonso e a Estrada de Damasco |
| 05 | Os Mensageiros no ar. |
| 06 | Mural: Oferta de Amor |
| 08 | Comovente surpresa |
| 09 | Medida salvadora |
| 10 | Perda e suspensão da mediunidade |
| 11 | Sinótese das obras básicas de Kardec |
| 12 | Cantinho do Chico |



Mensageiros no Exterior

O trabalho de divulgação para outros países, continua e, para que seu crescimento seja constante, precisamos de sua ajuda.

Se você tiver endereços de entidades espíritas fora do Brasil, por favor, nos envie.

Por carta, através da Caixa Postal 522 - CEP 01059-970 - São Paulo

Por correio eletrônico: messengers@messageiros.org.br





“PROGRAMA MENSAGEIROS NO AR”

SEMPRE ÀS TERÇAS-FEIRAS ÀS 13;30
Rádio Boa Nova - AM 1450 Gde. São Paulo - AM 1080 - Sorocaba e Região

Ouçã a qualquer hora o programa gravado na Internet(off-line)
Wwww.radioboanova.com.br

EDITORIAL

Palavras de JESUS

Tende cuidado para que alguém não vos seduza; - porque muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo”, e seduzirão a muitos. Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; - e porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos esfriará. - Mas aquele que perseverar até o fim se salvará. Então, se alguém vos disser: O Cristo está aqui, ou está ali, não acrediteis absolutamente; - porquanto falsos Cristos e falsos profetas se levantarão que farão grandes prodígios e coisas de espantar, ao ponto de seduzirem, se fosse possível, os próprios escolhidos.

(MATEUS, cap. XXIV, vv. 4, 5, 11 a 13, 23, e 24; S. MARCOS, cap. XIII, vv. 5, 6, 21 e 22.)

Comentários de CHICO XAVIER

“As trevas planejam tirar Nosso Senhor Jesus Cristo do Espiritismo. Se tirarmos o Cristo, o espiritismo morre”. (Palavras de Chico Xavier).

“O Centro Espírita, dentro da maior simplicidade possível, tem o papel primordial de levar a público, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Possam estes ensinamentos servirem de reflexão, para sabermos, se de alguma forma, estamos nos aproximando ou nos afastando do Cristo nas atividades de nossa Casa Espírita Cristã.

O editor

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2007

Produção:

de 43,6 Milhões de mensagens
50 Mil Informativos

Distribuição:

35 mil remessas Brasil
2,8 mil remessas exterior
42 países atendidos

Esclarecimentos:

- As mensagens e o Informativo são distribuídos de forma **totalmente gratuita**.

- Os recursos são obtidos através de colaboradores espontâneos conscientes da importância da Divulgação Espírita Kardecista.

- Todo o trabalho de confecção e distribuição é executado por voluntários que não recebem qualquer remuneração. A diretoria, idem.

Agradecimentos:

A todos que colaboraram e continuam colaborando de alguma forma na execução da tarefa, no pleno exercício do amor ao próximo, consoante as palavras de Emmanuel:

“O melhor caridade que se pode fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

Colaborações podem ser feitas via depósito bancário diretamente na conta do:

Grupo Espírita Os Mensageiros

Banco Bradesco: Agência 0165 - Conta 82312-0

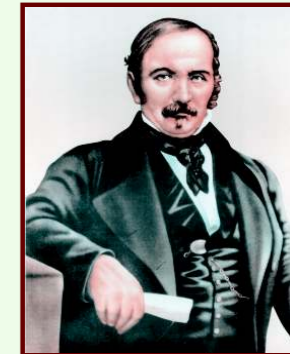
Banco Itau: Agência 0333 - Conta 27723-4

Ou via boleto bancário. Escreva-nos solicitando.

Caixa Postal 522 - CEP 01059-970 - São Paulo

OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O sustentáculo da Doutrina Espírita



O LIVRO DOS ESPÍRITOS

PRINCÍPIOS DA DOCTRINA ESPÍRITA

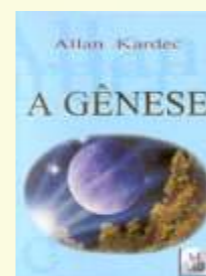
Sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade - segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns - recebidos e coordenados por Allan Kardec.



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

A EXPLICAÇÃO DAS MÁXIMAS MORAIS DO CRISTO

Em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.



A GÊNESE

OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO

A Doutrina Espírita há resultado do ensino coletivo e concordante dos Espíritos. A Ciência é chamada a constituir a Gênese de acordo com as leis da Natureza.

Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela abrogação delas. Para Deus, o passado e o futuro são o presente.



O LIVRO DOS MÉDIUNS

GUIA DOS MÉDIUNS E DOS EVOCADORES

Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo



O CÉU E O INFERNO

A JUSTIÇA DIVINA SEGUNDO O ESPIRITISMO

Exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual, sobre as penalidades e recompensas futuras, sobre os anjos e demônios, sobre as penas, etc., seguido de numerosos exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte



OBRAS PÓSTUMAS - EDITADO APÓS O DESENCARNE DE KARDEC

Biografia de Kardec. Acervo de material encontrado no escritório de Kardec e ainda não publicadas até seu desencarne. Análises de Kardec sobre todos os fatos ocorridos durante sua vida e seu trabalho junto à codificação.

COMOVENTE SURPRESA

...Finda a prece com que assinalava o início da tarefa assistencial, conseguiu a aplicação de passes, acordando-lhe as energias. Em seguida, notando que fundos gemidos se lhe exteriorizavam do peito, o abnegado amigo concentrou os seus potenciais de força magnética no cérebro da infeliz, que começou a mover-se, subitamente reanimada.

Via-se claramente que Druso interferia no córtex encefálico, incentivando-a ao necessário despertamento.

Foi então que a boca hirta, arrastada hipnoticamente à movimentação, descerrou-se, de leve, e gritou:

- Druso!... Druso!... compadece-te de mim!... Surpreendidos, vimos o chefe da Mansão cambalear, quase desfalecente, qual se fora atingido por invisíveis raios de angústia e morte. Mas a estupefação não o atingira tão-somente. Silas, fazendo-se lívido, avançou para ele, enlaçando-lhe o busto, como se lhe temesse a queda inevitável.

Algo de estranho ocorria, cujo sentido, de pronto, não conseguíamos perceber. Buscando dominar-se, o venerável diretor ergueu os olhos lúcidos para o Alto, em pranto mudo, invocando a inspiração divina, na linguagem da prece silenciosa em que a alma se comunica particularmente com Deus, e, após momentos rápidos, perguntou à infeliz:

- Irmã, que tens a dizer-nos?

A interpelada abriu os olhos que se reviravam nas órbitas, sem qualquer expressão de lucidez e, parecendo temer a presença de inimigos ocultos, clamou triste: - Tragam meu esposo!... Druso me perdoará... Estou cansada, vencida. . . Por amor de Deus, libertem-me!... Libertem-me!... Quero ar!... ar puro!... Não terei pago suficientemente o meu crime?... Não creio que Deus nos criasse para o inferno sem-fim. Se errei, conscientemente, adquirindo grande culpa, não desconheço... que as minhas penas reparadoras... têm sido igualmente enormes!... Conduzam-me à presença de meu esposo... para que me ajoelhe... Druso retirar-me-á do local dos réprobos...

Compreenderá que não sou assim tão cruel, como querem que eu seja... Meu marido era sumamente bondoso, tratava-me como um pai!... Há quantos anos padeço, ó Senhor!?! Tu que curaste os leprosos e os endemoninhados, estende-me os braços de amor! Retira-me do inferno a que fui arrastada!... Ajuda-me, ó Cristo!... Deixa que eu recolha do esposo que humilhei o perdão de que necessito, para que a minha consciência possa orar com fervor!... O remorso é fogo que me consome!... Piedade!... Piedade!... Piedade!...

Ante o intervalo que se fizera espontâneo, vimos que o grande condutor jazia entregue a lágrimas copiosas.

Pela primeira vez aos nossos olhos, Silas interferiu no socorro magnético.

Embora o espanto que se lhe estampava na face, com a tácita aprovação do chefe que lhe cedia o lugar em silêncio, interrogou, preocupado e indeciso:

- Como te chamas?

- Aída. . . - foi a resposta que nos despertou mais acurada atenção.

O Assistente, contudo, no evidente propósito de obter mais informes, tão seguros quanto possíveis, continuou indagando em voz trêmula:

- Aída, se és a esposa de Druso, como nos fazes crer, não te recordas de mais alguém? De mais alguém que te partilhasse no mundo a vida no lar?

- Oh! sim... - retrucou a interlocutora com indizível carinho - lembro-me... lembro-me... Meu esposo trazia um filho das primeiras núpcias, um jovem médico de nome Silas...

E, dando-nos a conhecer a extrema fixação mental a que se ajustava, exclamou sussurrante:

a companheira que envenenei no mundo, dá-me forças para que eu possa erguê-la

- Onde está Silas que também não me ouve? A princípio... contrariava-se com a minha presença... Entretanto... com o tempo... tornou-se-me um filho do coração, condescendente amigo... Silas!... sim... sim... quem me fez recordar o passado?!... Agigantava-se-nos a constrangedora surpresa.

Ambos os socorristas caíram de joelhos em pranto insofreável. Num átimo, entendemos tudo, rememorando a noite inolvidável em que Silas algo nos falara de sua história comovente.

A pobre dementada era Aída, a madrastra sofredora. Somente agora percebíamos que o Instrutor e o Assistente haviam sido, entre os homens, pai e filho...

Dai, a discreta intimidade com que se associavam, automaticamente, em todos os serviços.

Decerto - pensei -, haviam abraçado aflitiva missão naquele perseguido instituto de caridade, não apenas atendendo aos desencarnados infelizes, mas também com elevados objetivos do coração.

Entretanto, não consegui divagar muito tempo, de vez que Druso, num gesto enternecedor, recolheu a infortunada criatura nos braços generosos e, genuflexo, após conchegá-la de encontro ao peito,

exclamou para o Alto, com voz sumida em lágrimas:

- Obrigado, Senhor!... Os penitentes como eu encontram igualmente o seu dia de graças!... Agora que me devolves ao coração criminoso a companheira que envenenei no mundo, dá-me forças para que eu possa erguê-la do abismo de sofrimento a que se precipitou por minha culpa!...

Notava-se-lhe o esforço para continuar clamando pela Compaixão Celeste; no entanto, os soluços embargaram-lhe de todo a voz, enquanto vasto jorro de safirina luz fluía do teto, como se a Infinita Bondade respondesse, de imediato, à comovente súplica.

Silas, extremamente abatido, ajudou-o a levantar-se e ambos se afastaram, carregando consigo aquele trapo de mulher, com a solene emoção de quem havia conquistado precioso troféu.

Informados de que o serviço magnético não teria prosseguimento naquela noite, retiramo-nos para nosso aposento particular, confiando-nos ao estudo das nossas impressões.

No dia seguinte, entretanto, Silas veio ao nosso encontro. Tocava-se da alegria misteriosa de quem solucionara um problema longamente sofrido. E, lembrando-nos o estudo da Lei de Causa e Efeito, explicou-se, rápido. Druso e ele tinham sido pai e filho na existência última, e tendo ambos recebido a necessária permissão para trabalhar em busca de Aída, cuja perda haviam provocado, devotavam-se ao serviço da Mansão, sob o beneplácito de amigos do Plano Superior. Ao preço de tremendas lutas na própria recuperação, chegaram a conquistar amizades sólidas e experiências notáveis; contudo, a recordação da jovem sacrificada constituía-lhes envenenado acúleo nos refolhos do ser. Assim era que, para mais ampla elevação na Luz Infinita, necessitavam ressarcir o infamante débito.

E acentuava, esperançoso, com ignota ventura a luzir-lhe no olhar:

- Dentro de três dias, meu pai deixará o encargo de orientador da instituição, alçando-se, por fim, à companhia de minha mãe, para regressarem brevemente à reencarnação que os espera, sob a guarda de alguns amigos nossos. Meu pai partirá primeiramente, pouco depois minha abnegada genitora o seguirá para a internação na carne e, mais tarde, quando se consorciarem na esfera dos homens, recolher-me-ão nos braços, na condição de primogênito, para que nós três venhamos a receber Aída, sofredora, em nossos corações. Conceder-nos-á Jesus a felicidade de resgatar a imensa dívida, com a assistência amorosa de minha mãe, que renunciou à alegria da ascensão imediata, em nosso benefício...

Como podem observar, nós mesmos, segundo a Lei, buscamos a Justiça por nossas próprias mãos...

André Luiz

Médium: Francisco C. Xavier - do livro: Ação e Reação - Ed. Feb

OS MENSAGEIROS NO AR
PROGRAMA Nº 45 – RÁDIO BOA NOVA

- Olá, amigos da Boa Nova! De volta ao seu rádio resgatando mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, dando a certeza da sobrevivência após a morte.

- A história de hoje nos conduz a 17 de outubro de 1980, em São Paulo.

- Naquele dia, a jovem médica Wania Nunes Russo, que havia concluído sua formação um ano antes na Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, desencarnada em consequência da doença de HodgKin.

- A grave enfermidade, manifestara-se pouco depois dela ter terminado seu curso, evoluindo inexoravelmente, processo extremamente penoso para seus familiares e amigos mais próximos.

- Abalados e conduzidos por amigos, seus pais aproximaram-se de atividades mediúnicas inspiradas pelo Espiritismo, tendo sua amiga Tereza servido de correio para suas primeiras notícias.

- Pouco depois, nova manifestação aconteceria, desta vez em Uberaba, através do médium Chico Xavier que se fez intermediário para uma longa, esclarecedora e confortadora carta da querida filha.

- “Querida Mãezinha e querido Papai, recebam com a nossa Wanise os meus melhores pensamentos de carinho e reconhecimento nas preces com as quais rogo a Deus nos envolva em Sua Bênção.

Estou ainda muito surpreendida com o que me vem acontecendo desde outubro passado, a fim de expressar-me na segurança que desejo.

A princípio, no fim do corpo que me competia deixar, foi a luta para auscultar-me e compreender-me.

Os conflitos, porém, não se dissolveram em minhas indagações. Debati-me até que me rendesse à evidência, pela qual admiti a expressão deficitária dos conhecimentos que se adquirem aí no Plano Físico, em matéria de corpo e vida orgânica, célula e ciência de curar.

Certamente, não menosprezo a escola em que me formei para servir. A Medicina ainda não atingiu a verdade, mas está sempre em caminho certo, de vez que não aceita afirmações que as suas próprias experiências não conseguem provar no terreno das observações, repetidas e confirmadas tantas vezes quantas julgue precisas, para aceitar determinada conclusão. Entretanto, pais queridos, eu seria demasiado ingênua se não tentasse observar as ocorrências da vida em mim mesma. Ainda assim, não obtive maiores esclarecimentos que concederia a mim própria se ainda estivesse por aí, experimentando aprender sempre mais.

Não escapei da vida e vovó Thereza, aqui em minha companhia, que o diga, porquanto se não lhe recebi o carinho sem agradecimentos, também não deixei de azucriná-la com perguntas, que ela buscou solucionar com a fé.

Dentro dessa fé, procurei reencontrar-me e renovar-me. Aliás, não passei de aprendiz, sem maiores incursões na prática do que se me fizera um longo e laborioso currículo de lições.

Não consegui tratar de qualquer assunto nosso, do lado de cá, na base de explicações racionais, fora dos princípios da fé religiosa, porque o meu objetivo primordial era o de reconfortá-los, informando-lhes aos corações quanto à continuação da vida.

Saber alguma coisa não me evitou o mergulho no banho das lágrimas, e dessas lágrimas apenas consegui me libertar,

confiando na grandeza da vida, que nos lembra a presença invisível de Deus, em toda parte.

Procurei manifestar-me pela sensibilidade e pelas mãos de nossa querida Tereza, a querida irmã pelo coração, que, de tanto se magoar ante as minhas despedidas, me deixou uma porta aberta no coração, para que eu lhe falasse.

Felizmente, ela e eu conseguimos muito, porque todos vocês começaram a refletir com mais acerto e eu me via necessitada de algum diálogo com a nossa Wanise e com o nosso Roberto.

Graças a Deus, pude cortar o epicentro de nosso desespero recíproco. Peço-lhes auxiliar-me na pacificação do Roberto, ainda desajustado perante a situação. Com o amparo das Bênçãos Divinas, ele viverá e será feliz, tanto quanto merece.

Mãezinha, aqui o amor se amplia consideravelmente. A meu ver a idéia da posse desaparece. Queremos, acima de tudo, a felicidade das pessoas que amamos, sem qualquer propósito de escravizá-las, mesmo de leve, ao nosso modo de ser. A noiva se funde na confiança fraterna e se transforma em irmã nessa química de amor, a que me reporto.

Nosso caro Roberto será guiado por Deus à felicidade e creiam vocês, os familiares queridos, que me sentirei realizada em matéria de alegria com a alegria dele e com aquela alegria outra que eu possa ver em nossa casa.

Tudo vai bem, porque entre nós, não existe qualquer mal que devamos lastimar.

Que causa física me haverá fornecido passaporte para cá, sinceramente, não sei.

A etiologia das moléstias, por aqui apresentam severas limitações, porque esbarramos em outros princípios e por este outros princípios, eu tive de regressar à nossa moradia espiritual em outubro findo e não antes e nem depois.

Fiquemos, assim, debitados à nossa fé, já que a ciência encontra igualmente muros que não lhe cabe atravessar antes do tempo justo.

A princípio, no fim do corpo que me competia deixar, foi a luta para auscultar-me e compreender-me.

Agradeçam por mim à nossa Tereza, enquanto manifesto os meus agradecimentos à vovó Thereza, que tem sido minha nova professora de

autodescoberta.

A Wanise querida, receba o meu habitual carinho.

Mãe, não me retenha bagagens. Elas pesam excessivamente sobre o nosso nome. Guarde as nossas fotos e basta. Pertencemo-nos mutuamente e isso chega.

Por agora, devo terminar, reunindo os três e todos os nossos em meu carinho.

Sou a filha sempre reconhecida,

Wânia Nunes Russo.

O Programa “Os Mensageiros no Ar”, é elaborado e executado por voluntários do Grupo Espírita “Os Mensageiros” e levado ao ar todas as terças-feiras às 13,30 hs. pela Rádio Boa Nova

Pode também ser ouvido via internet em qualquer horário no site da Rádio Boa Nova. (off-line)

www.radioboanova.com.br

Enquanto isso, o desditoso ébrio continuava bradando:

- Ai! ai! uma cobra... aperta-me, sufoca-me... Que será de mim? Socorro!

As entidades perturbadoras timbravam nas atitudes sarcásticas; gargalhavam de maneira sinistra. Ouvia-as o infeliz, a lhe ecoarem no fundo do ser, e gritava, tentando investir, embora cambaleante, os algozes invisíveis:

- Quem zomba de mim? quem?!

Cerrando os punhos, acrescentava:

- Malditos! malditos sejam!

A cena prosseguia, dolorosa, quando Calderaro se acercou de mim, esclarecendo:

- É deplorável pai de família que, incapaz de reagir contra as atrações do vício, se entregou, inerme, à influência de malfetores desencarnados, afins com a sua posição desequilibrada. Em atenção às intercessões da esposa e de dois filhinhos amáveis que o seguem, assistimo-lo com todos os recursos ao alcance de nossas possibilidades; entretanto, o imprevidente irmão não corresponde ao nosso esforço. Emerge de todas as tentativas, mais e mais disposto à perversão dos sentidos; busca, acima de tudo, a fuga de si mesmo; detesta a responsabilidade e não se anima a conhecer o valor do trabalho. Atenuando-lhe a ansia irrefreável de sorver alcoólicos, esperamos se reeduque. Para isso, porém, usaremos agora recurso drástico, já que o desventurado se revela infenso a todos os nossos processos de auxílio.

Fixando em mim expressivo olhar, concluiu:

- Antídio, por algum tempo, a partir de hoje, será amparado pela enfermidade. Conhecerá a prisão no leito, durante alguns meses, a fim de que se lhe não apodreça o corpo num hospício, o que se iniciaria dentro de alguns dias, lançando nobre mulher e duas crianças em pungente incerteza do porvir.

Dito isto, Calderaro encetou complicado serviço de passes, ao longo da espinha dorsal.

O enfermo aquietou-se, pouco a pouco, na velha poltrona em que se mantinha.

O assistente passou a aplicar-lhe eflúvios luminosos sobre o coração, durante vários minutos. Notei que essas emissões se concentraram gradativamente no órgão central, que em certo instante acusou parada súbita.

Antídio parecia prestes a desencarnar, quando o orientador lhe restituiu as energias, em movimentação rápida. Premido pelo fenômeno circulatório, que lhe valeu tremendo choque, o desditoso amigo pôs-se a pedir auxílio em altos brados. Havia tamanha inflexão de dor, na voz lamentosa, que grande número de pessoas se aproximaram, penalizadas.

Um piedoso cavalheiro tomou-lhe o pulso, verificou a desordem do coração e, presto, requisitou um carro da assistência pública. Em breves momentos Antídio era transportado em maca de hospital, pare receber socorro urgente, seguido, de perto, pelo solicitado benfeitor espiritual.

Retirando-se em minha companhia, Calderaro acrescentou, tristonho:

- O infortunado amigo será portador de uma nevrose cardíaca por dois a três meses, aproximadamente. Debalde usará a valeriana e outras substâncias medicamentosas, em vão apelará para anestésicos e desintoxicantes. No curso de algumas semanas conhecerá intraduzível mal-estar, de modo a restabelecer a harmonia do cosmo psíquico. Experimentará indizível angústia, submeter-se-á a medicações e regimes, que lhe diminuirão a tendência de esquecer as obrigações sagradas da hora e lhe acordarão os sentimentos, devagarinho, para a nobreza do ato de viver.

Notando-me a estranheza, o Assistente conclui:

- Que fazer, meu amigo? As mesmas Forças Divinas que concedem ao homem a brisa cariciosa, infligem-lhe a tempestade devastadora... Uma e outra, porém, são elementos indispensáveis à glória da vida.

André Luiz

Médiun: Francisco Cândido Xavier
Cap 14 do livro "NO MUNDO MAIOR" – Edição: Feb

PERDA E SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

220. A faculdade mediúnica está sujeita a intermitências e a suspensões temporárias, quer para as manifestações físicas, quer para a escrita. Damos a seguir as respostas que obtivemos dos Espíritos a algumas perguntas feitas sobre este ponto:

1ª Podem os médiuns perder a faculdade que possuem?

"Isso freqüentemente acontece, qualquer que seja o gênero da faculdade. Mas, também, muitas vezes apenas se verifica uma interrupção passageira, que cessa com a causa que a produziu."

2ª Estará no esgotamento do fluido a causa da perda da mediunidade?

"Seja qual for a faculdade que o médium possua, ele nada pode sem o concurso simpático dos Espíritos. Quando nada mais obtém, nem sempre é porque lhe falta a faculdade; isso não raro se dá, porque os Espíritos não mais querem, ou podem servir-se dele."

3ª Que é o que pode causar o abandono de um médium, por parte dos Espíritos?

"O que mais influi para que assim procedam os bons Espíritos é o uso que o médium faz da sua faculdade. Podemos abandoná-lo, quando dela se serve para coisas frívolas, ou com propósitos ambiciosos; quando se nega a transmitir as nossas palavras, ou os fatos por nós produzidos, aos encarnados que para ele apelam, ou que têm necessidade de ver para se convencerem. Este dom de Deus não é concedido ao médium para seu deleite e, ainda menos, para satisfação de suas ambições, mas para o fim da sua melhora espiritual e para dar a conhecer aos homens a verdade. Se o Espírito verifica que o médium já não corresponde às suas vistas e já não aproveita das instruções nem dos conselhos que lhe dá, afasta-se, em busca de um protegido mais digno."

4ª Não pode o Espírito que se afasta ser substituído e, neste caso, não se conceberia a suspensão da faculdade?

"Espíritos não faltam, que outra coisa não desejam senão comunicar-se e que, portanto, estão sempre prontos a substituir os que se afastam; mas, quando o que abandona o médium é um Espírito bom, pode suceder que o seu afastamento seja apenas temporário, para privá-lo, durante certo tempo, de toda comunicação, a fim de lhe provar que a sua faculdade *não depende dele médium* e que, assim, razão não há para dela se vangloriar. Essa impossibilidade temporária também serve para dar ao médium a prova de que ele escreve sob uma influência estranha, pois, de outro modo, não haveria intermitências."

"Em suma, a interrupção da faculdade nem sempre é uma punição; demonstra às vezes a solicitude do Espírito para com o médium, a quem consagra afeição, tendo por objetivo proporcionar-lhe um repouso material de que o julgou necessitado, caso em que não permite que outros Espíritos o substituam."

Allan Kardec
do "LIVRO DO MÉDIUNS"
Edição: Feb



O REENCONTRO

No livro “50 ANOS DEPOIS”, Emmanuel nos conta sobre a jovem “Célia” que, vítima de uma trama criminoso foi expulsa de casa pelo pai, o nobre tribuno romano Helvídio Lúcius, sob a acusação de haver desonrado a família.

A jovem, para não ser molestada por malfetores, disfarça-se em trajas masculinos e vai viver muito distante. Recolhida na igreja cristã da época adota o nome de Irmão Marinho.

Muitos anos após, Helvídio descobre a inocência da filha. Na grande angustia do remorso a corroer-lhe a alma, procura-a por toda parte.

Em busca de consolação, adota o Cristianismo, pois até então o combatia, e passa à prática do amor ao semelhante, amparando os desventurados da sorte e retratando-se com os inimigos.

Busca nas reuniões cristãs, o refrigerio para seu torturante sofrimento. Numa dessas reuniões, ouve as palavras confortadoras de um orador de nome “Irmão Marinho”.

Encanta-se, porém, não reconhece a filha. Já no limiar da vida, muito doente, busca “Irmão Marinho” em seu casebre, e desenvolve-se o diálogo abaixo:

- Irmão Marinho... não cuides mais do meu corpo... Tenho a impressão de estar vivendo os últimos instantes... Guardava o secreto desejo de morrer aqui, ouvindo as vossas preces, que me ensinaram a amar a Jesus... com mais carinho. Célia começou a chorar amargamente, percebendo a realidade dolorosa.

- Chorais?... sereis sempre o irmão... dos infelizes e desditosos...

Não me esqueçais nas vossas orações...

E, lançando à filha um olhar inolvidável e triste, continuava na voz reticenciosa da agonia:

- Quis voltar para dizer-vos que procurei pôr em prática as vossas lições sublimes. Sei que outrora fui um perverso, um orgulhoso... Fui pecador, Irmão, vivia longe da luz e... da verdade. Mas... desde que me fui daqui, tenho procurado proceder conforme me ensinastes... Dispus da maior parte dos bens em favor dos pobres e dos mais desfavorecidos da sorte... Procurei proteger as famílias desventuradas do Trastevere, busquei os órfãos e as viúvas do Esquilino... Proclamei minha crença nova entre todos os amigos que me ridiculizaram... Doei uma casa aos companheiros de fé, que se reúnem perto da Porta Ápia... Busquei todos os meus inimigos e lhes pedi perdão para poder repousar o pensamento atormentado... Permanecendo muitos meses na herdade de meus filhos, ensinei o Cristianismo aos escravos, dando-lhes notícias do vosso horto, onde a terra recebe a mais elevada cooperação de amor... Então, via que todos trabalhavam como me ensinastes... Em cada moeda que oferecia aos desgraçados, eu vos via abençoando o meu gesto e a minha compreensão... Não tenho coragem de me dirigir a Jesus... Sinto-me fraco e pequenino diante da sua grandeza... Pensava assim em vós, que conheceis a dolorosa história da minha vida... Pedireis por mim ao Divino Mestre, pois as vossas orações devem ser ouvidas no Céu...

Fizera uma pausa na exposição dolorosa, enquanto a jovem se mantinha em silêncio, orando com lágrimas.

Sentando-se a custo, porém, o patrício tomou-lhe a destra e, fixando-lhe os olhos percucientes, continuou em voz entrecortada a revelar as suas derradeiras esperanças e desejos: - Irmão Marinho, tudo fiz com a mesma aspiração paterna de encontrar minha filha no plano material... Buscando os pobres e desamparados da sorte, muitas vezes julguei encontrá-la, restituída ao meu coração... Desde que me fiz adepto do Senhor, creio firmemente na outra vida... Creio que encontrarei além do sepulcro todos os afetos que me antecederam no

túmulo e quisera levar à minha companheira a certeza de haver reparado os erros do passado doloroso... Minha esposa foi sempre ponderada e generosa e eu desejava levar-lhe a notícia... de haver reparado os impulsos doutros tempos, quando não sentia Jesus no coração... E como se desejasse mostrar o seu último desencanto, o moribundo concluía, depois de uma pausa:

- Entretanto... Irmão... o Senhor não me considerou digno dessa alegria... Esperarei, então, o seu breve julgamento, com o mesmo remorso e com o mesmo arrependimento...

Ante aquele ato de humildade suprema e de suprema esperança no Senhor Jesus, o Irmão Marinho levantou-se e, fitando-o de olhos úmidos e brilhantes, exclamou:

- Vossa filha aqui está, esperando a vossa vinda!... Haveis de reconhecer que Jesus ouviu as nossas súplicas.

Helvídio despediu um olhar penetrante, cheio de amargura e de incredulidade, enquanto, pelas faces pálidas, lhe escorria copioso o suor da agonia.

- Esperai! - disse a jovem num gesto carinhoso.

E volvendo rápida ao interior, desfez-se do burel, e vestiu a velha túnica com que se ausentara do lar no momento crítico do seu doloroso destino, colocando ao peito a pérola da Fócida que o pai lhe

ofertara na véspera do angustioso acontecimento. E dando aos cabelos o seu penteado antigo, penetrou no quarto ansiosamente, enquanto o moribundo verificava a sua metamorfose, assomado de espanto.

- Meu pai! meu pai!... - murmurou enlaçando-lhe o busto, com ternura, como se naquele instante conseguisse realizar todas as esperanças da sua vida.

Mas, Helvídio Lucius, com a fronte empastada de álgido suor, não teve forças para externar a alegria íntima, colhido de surpresa e assombro indefiníveis. Quis abraçar-se à filha idolatrada, beijar-lhe as mãos e pedir-lhe perdão, na sua alegria suprema. Desejava ter voz para dizer do júbilo que lhe dominava o coração paterno, inquirindo-a e expondo-lhe os seus sofrimentos inenarráveis. A alegria intensa havia rompido, porém, as suas derradeiras possibilidades verbais. Apenas os olhos, percucientes e lúcidos, refletiam-lhe o estado dalma, dando conta da sua emoção indescritível.

Lágrimas silenciosas começaram a rolar-lhe pelas faces descarnadas, enquanto Célia o osculava, murmurando ternamente:

- Meu pai, do seu reino de misericórdia Jesus ouviu as nossas preces! Eis-me aqui. Sou vossa filha!... Nunca deixei de vos amar!...

E como se quisesse identificar-se por todos os modos aos olhos paternais, no instante supremo, acrescentava:

- Não me reconheceis? Vede esta túnica! É a mesma com que saí de casa no dia doloroso... Vedes esta pérola? É a mesma que me destes na véspera de nossas provações angustiosas e rudes... Louvado seja o Senhor que nos reúne aqui, nesta hora de dor e de verdade. Perdoai-me se fui obrigada a adotar uma indumentária diferente, a fim de enfrentar a minha nova vida! Precisei desses recursos para defender-me das tentações e furtar-me à concupiscência dos homens inferiores!... Desde que saí do lar, tenho empregado o tempo em honrar o vosso nome... Que desejais vos diga ainda, por demonstrar minha afeição e meu amor?...

Mas, Helvídio Lucius sentia que misteriosa força o arrebatava do corpo; uma sensação desconhecida lhe vibrava no íntimo, envolvia-o numa atmosfera glacial.

Ainda tentou falar, mas as cordas vocais estavam hirtas. A língua paralisara na boca intumescida. Todavia, atestando os profundos sentimentos que lhe vibravam no coração, vertia

continua

copiosas lágrimas, envolvendo a filha adorada num olhar amoroso e indefinível. Esboçou um gesto supremo, desejando levar as mãos de Célia aos lábios, mas foi ela quem, adivinhando-lhe a intenção, tomou-lhe as mãos inertes, frias, e osculou-as longamente. Depois, beijou-lhe a fronte, tomada de imensa ternura!...

Ajoelhando-se em seguida, rogou ao Senhor, em voz alta, recebesse o espírito generoso do pai, no seu reino de amor e de bondade infinita!...

Com lágrimas de afeto e de agradecimento ao Altíssimo, cerrou-lhe as pálpebras no derradeiro sono, observando que a fisionomia do tribuno estava, agora, nimbada de paz e serenidade.

Por instantes permaneceu genuflexa e viu que o ambiente se enchera de numerosas entidades desencarnadas, entre as quais se destacavam os perfis de sua mãe e do avô, que ali permaneciam de semblante calmo e radiante, estendendo-lhe os braços generosos.

Figurou-se-lhe que todos os amigos do tribuno estavam presentes no instante extremo, a fim de lhe escutar a alma regenerada, aos luminosos páramos do Cordeiro de Deus.

Aos primeiros clarões da aurora, deu as necessárias providências, solicitando a presença dos servos do morto, que acorreram pressurosos ao chamado.

Novamente reintegrada no seu hábito de monge, Célia encaminhou-se ao mosteiro e comunicou o fato à autoridade superior, rogando providências.

Emmanuel

Médium: Francisco Cândido Xavier

Diálogo extraído do livro: **50 ANOS DEPOIS** - Edição: Feb

Jovens Mensageiros

Cadastre sua Casa Espírita neste trabalho de divulgação e integração da juventude



Caixa Postal 522 - 01059-970
São Paulo / SP
www.mensagem.org.br



Luiz Afonso e a Estrada de Damasco

Em 1985 apresentou-se ao “Mensagem”, um novo integrante. Era Luiz Afonso D’el Rio.

Por sua simpatia e alegria contagiante, logo se integrou no Grupo onde trabalhava com afinco, nas tarefas mais difíceis de realizar.

Ex-tóxico mano, mudou sua vida, quando, levado por sua mãe a um Centro Espírita, recebeu em mãos, a mensagem impressa, com o título “CONVITE À CARIDADE”, de Maria Dolores. Leu, releu e se modificou. Estava pronto.

Passou então, a trabalhar o suficiente para o seu sustento básico e, o restante do tempo, dedicava ao semelhante.

Além do trabalho nos “Mensagem”, iniciou a distribuição de café da manhã, roupas, remédios e etc., aos moradores de rua, próximo à estação Santa Cecília, do Metrô.

Conforme a aptidão dos assistidos, ajudava-os na busca de serviço temporário, que pudesse lhes garantir alguma renda e assim ressocilizá-los.

Observava e conversava com os assistidos e, quando percebia que algum deles preparado para uma mudança de vida, o levava para morar em sua própria residência.

O novo hóspede, ficava por duas semanas ajudando nas tarefas internas da casa, numa espécie de preparação psicológica de convivência social e familiar, e após, saíam juntos a bater as portas das empresas em busca de emprego para o assistido.

Devido aos tóxicos da juventude, sua saúde era precária, tendo sido hospitalizado ou acamado por diversas vezes, ainda assim, numa leve melhora, prosseguia o quanto possível nas tarefas que voluntariamente abraçava.

Nunca reclamou da doença e, apenas o percebíamos, quando ao cumprimentá-lo, sentíamos no calor do seu rosto, devido a febre alta, indicativa do mal que o acometia, tendo desencarnado em 2002.

Sua mudança radical, nos sugere a lembrança de Paulo de Tarso na Estrada de Damasco.

Nossa gratidão ao amigo que conosco compartilhou um trecho de sua caminhada, acrescentando alegria, amizade e companheirismo ao nosso trecho percorrido.

Não pudemos entendê-lo completamente. Nossas críticas, veladas ou explícitas, ele as recebia com carinho, mas nunca se afastou um milímetro dos seus objetivos. Ainda bem!

Por certo, ainda nem entendemos o Cristo! Nem por não admirarmos sua obra, mas, porque este entendimento amplo e irrestrito nos levaria a abraçar causas e compromissos que ainda não estamos dispostos, por estarmos muito centrados em nós mesmos.

Natalino

(Resumo modificado de matéria publicada por Miguel Pereira, neste jornal, em janeiro de 2002).

MEDIDA SALVADORA

- Infelizmente - dizia o informante -, nosso Antídio não sobreleva a situação; permanece em derrocada quase total. Vinculou-se de novo a perigosos elementos da sombra, e voltou aos desacertos noturnos, com grave prejuízo para o nosso trabalho socorrista.

- Não lhe valeram as melhoras da quinzena passada? - indagou fraternalmente o orientador.

- Aproveitou-as para mais presto volver à irreflexão - esclareceu o interlocutor com inflexão magoada.

- É de notar, porém, que se achava quase de todo louco.

- Sim, mas consegui fruir, outra vez, estado orgânico invejável, mercê de sua intervenção última; logo, porém, que se viu fortalecido, tornou desbragadamente aos alcoólicos. A sede escaldante, provocada pela própria displicência e pela instigação dos vampiros que, vorazes, se lhe enxameiam à roda, evertu-lhe o sistema nervoso. A organização perispiritica, semiliberta do corpo denso pelos perniciosos processos da embriaguez, povoa-lhe a mente de atroz pesadelos, agravados pela atuação das entidades perversas que o seguem passo a passo.

- Estará em casa a esta hora? - inquiriu Calderaro com interesse.

- Não - disse o outro, abatido -, deixei-o ainda agora, num centro menos digno, onde a situação do nosso doente tornou a características lamentáveis.

O instrutor estudou o caso em silêncio, durante alguns instantes, e considerou:

- Poderemos providenciar; contudo, se da outra vez consistiu o socorro em restituí-lo ao equilíbrio orgânico possível, no momento há que agir em contrário. Convém ministrar-lhe provisória e mais acentuada desarmonia ao corpo. Neste, como em outros processos difíceis, a enfermidade retifica sempre.

E, contemplando o benfeitor do necessitado distante, interrogou:

- De acordo?

- Perfeitamente - redarguiu ele, sem hesitação -: o meu amigo é especialista em assistência, e eu lhe acato as determinações. O que nos interessa é a saúde efetiva do infeliz irmão, que se entregou sem defesa aos reclamos do vício.

Rumamos para o local em que deveríamos acudir o amigo extraviado. Penetramos o recinto, servido de amplas janelas e abundantemente iluminado. O ambiente sufocava. Desagradáveis emanações se faziam cada vez mais espessas, à maneira que avançávamos.

No salão principal do edifício, onde abundavam extravagantes adornos, algumas dezenas de pares dançavam, tendo as mentes absorvidas nas baixas vibrações que a atmosfera vigorosamente insuflava.

Indefinível e dilacerante impressão dominou-me o ser. Não provinha da estranheza que a indiferença dos cavalheiros e a leviandade das mulheres me provocavam; o que me enchia de assombro era o quadro que eles não viam. A multidão de entidades conturbadas e viciosas que aí se movia era enorme. Os dançarinos não bailavam sós, mas, inconscientemente, correspondiam, no ritmo açodado da música inferior, a ridículos gestos dos companheiros irresponsáveis que lhes eram invisíveis. Atitudes simiescas surdavam aqui e ali, e, de quando em quando, gritos histéricos feriam o ar.

Calderaro não se deteve. Mostrava-se habituado à cena; mas, não conseguindo sofrer a estupefação que se assenhoreara de mim, solicitei-lhe uma intermitência, perguntando:

- Meu amigo, que vemos? criaturas alegres cercadas de seres tão inconscientes e perversos? pois será crime dançar? buscar alegria constituirá falta grave?

O orientador escutou pacientemente as indagações ingênuas que me escapavam dos lábios, ditadas pelo espanto que me assomara repentinamente, e esclareceu:

- Que perguntas André! O ato de dançar pode ser tão santificado como o ato de orar, pois a alegria legítima é sublime herança de Deus. Aqui, porém, o quadro é diverso. O bailado e o prazer nesta casa significam declarado retorno aos estados primitivos do ser, com inludíveis agravantes de viciação dos sentidos. Observamos, neste recinto, homens e mulheres dotados de alto raciocínio, mas assumindo atitudes de que muitos símios talvez se pejassem. Todavia, esteja longe de nós qualquer

recriminação: lastimemo-los simplesmente. São tráfugas sociais e, na maioria, rebeldes à disciplina instituída pelos Designios Superiores para os seus trilhos terrestres. Muitos deles são profundamente infelizes, precisando de nossa ajuda e compaixão. Procuram afogar no vinho ou nos prazeres certas noções de responsabilidade que não logram esquecer. Fracos perante a luta, mas dignos de piedade pelos remorsos e atribulações que os devoram, merecem amparados fraternalmente.

E, passando os olhos de relance pela multidão de Espíritos perturbadores que ali se davam ao vampirismo e ao sarcasmo, obtemperou:

- Quanto a estes infortunados, que fazer senão recomendá-los ao Divino Poder? Tentam igualmente a fuga impossível de si mesmos. Alucinados, apenas adiam o terrível minuto de auto-reconhecimento, que chega

O ambiente sufocava. Desagradáveis emanações se faziam cada vez mais espessas, à maneira que avançávamos...

sempre, quando menos esperam, através dos mil processos da dor, esgotados os recursos do amor divino, que o Supremo Pai nos oferece a todos. A mente deles também está apegada aos instintos primitivos, e, frágeis e hesitantes, recebem a responsabilidade do trabalho da regeneração.

Vendo-me boquiaberto e faminto de novas elucidações

o Assistente propôs-me:

- Vamos! deixemo-los divertir-se. A dança, nesta casa, não lhes deixa de ser, em última análise, um benefício. Chegaram nossos amigos encarnados e desencarnados, aqui presentes, a nível tão desprezível que, sem dúvida, não fora o sapateado, estariam rodando, lá fora, em atos extremamente condenáveis, tal a predisposição em que se encontram para o crime.

Que o Pai se comisere de todos nós.

Demandamos o interior, apressadamente.

Numa saleta abafada, um cavalheiro de quarenta e cinco anos presumíveis jazia a tremer. Não conseguia manter-se de pé.

Calderaro examinou-o detidamente e indagou do novo amigo que nos acompanhava:

- Voltou aos alcoólicos, há muitos dias?

- Precisamente, há uma semana.

- Vê-se que se esgotou rápido.

Enquanto encetava a aplicação de fluidos magnéticos, o orientador aconselhou-me notar os característicos do quadro dantesco sob nossos olhos.

Antídio, doente e desventurado, a despeito das condições precárias, reclamava um copinho, sempre mais um copinho, que um rapaz de serviço trazia, obediente. Tremiam-lhe os membros, denunciando-lhe o abatimento.

Álgido suor lhe escorria da fronte e, de vez em quando, desferia gritos de terror selvagem. Em derredor, quatro entidades embrutecidas submetiam-no aos seus desejos. Empolgavam-lhe a organização fisiológica, alternadamente, uma a uma, revezando-se para experimentar a absorção das emanações alcoólicas, no que sentiam singular prazer. Apossavam-se particularmente da “estrada gástrica”, inalando a bebida a volatilizar-se da cárdia ao piloro.

A cena infundia angústia e assombro.

Estariamos diante de um homem embriagado ou de uma taça viva, cujo conteúdo sorviam gênios satânicos do vício?

O infortunado Antídio trazia o estômago atestado de líquido e a cabeça turva de vapores.

Semidesligado do organismo denso pela atuação anestésica do tóxico, passou a identificar-se mais intimamente com as entidades que o perseguiram.

Os quatro infelizes desencarnados, a seu turno, tinham a mente invadida por visões terríficas do sepulcro que haviam atravessado como dipsomaniacos. Sedentos, aflitos, traziam consigo imagens espectrais de víboras e morcegos dos lugares sombrios onde haviam estacionado.

Entrando em sintonia magnética com o psiquismo desequilibrado dos vampiros, o ébrio começou a rogar, estentoreamente:

- Salve-me! salve-me, por amor de Deus!

E indicando as paredes próximas, bradava sob a impressão de indefinível pavor: - Oh! os morcegos! ... os morcegos! afugentem-nos, detenham-nos! ... Piedade! Quem me livrará?! Socorro! Socorro!

Dois senhores, também obnubilados pelo vinho, aproximaram-se, espantados. Um deles, porém, tranqüilizou o outro, dizendo: Nada de mais. -É o Antídio, de novo. Os acessos voltaram. Deixemo-lo em paz.

Segue

Oferta de Amor

Mãezinha,

Enquanto o mundo te adorna a presença com legendas sublimes, brilhantando-te o nome, quis trazer-te a homenagem de meu reconhecimento e de meu carinho, segundo as dimensões de tua bondade, e te rememorei os sacrifícios...

Revi, Mãezinha, as tuas noites longas, junto de mim, quando a febre me atormentava no berço. Anjo transformado em mulher, erguias as mãos para o Céu e o que falavas com Deus me caía no rosto em forma de lágrimas!... Tornei a encontrar-te os braços acolhedores, festejando-me o retorno à saúde, com a doçura de teus beijos.

E, vida em fora, o pensamento recuou para lembrar-te...

Com a retina da memória, contemplei-te os lábios pacientes, ensinando-me a pronunciar as preces da infância; e, nesses lábios inesquecíveis, fitei os sorrisos de júbilo, quando me deste os primeiros livros da escola.

Depois, acompanhei-te, passo a passo, o calvário de renúncia em que me levantaste para a vida.

Quantas vezes me abraçaste, trocando bênçãos por aflições, não conseguiria contar... Quantas vezes te ocultaste no sofrimento para que a alegria não me fugisse, realmente, não sei...

Passou o tempo e, hoje, de alma enternecida, anseio de balde surpreender as palavras com que algo te venha a dizer de meu agradecimento; entretanto, eu que desejaria medir o meu preito de afeto pelo tamanho de teu devotamento, posso apenas calcular a extensão de meu débito para contigo, a repetir que te amo e que em ti possuo o meu tesouro do Céu.

Perdoa, Mãezinha, se nada tenho para dedicar-te, senão as pérolas do meu pranto de gratidão, iluminadas pelas orações que endereço a Deus por tua felicidade. E, se te posso entregar algo mais, deixa que te ofereça o meu próprio coração, neste livro de ternura, por dádiva singela de minha confiança e carinho, num ramalhete de amor.”

MEIMEI

Médium: Francisco Cândido Xavier
Do livro: MÃE – ANTOLOGIA MEDIÚNICA –
Edição: O Clarim

Produção: Grupo Espírita “Os Mensageiros” -
Caixa Postal 522 – CEP 01059-970 – SP – BR
End. Eletrônico: www.mensageiros.org.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA